

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE  
-UFCSPA-****PROJETO CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM AMBIENTE HOSPITALAR**

PROF<sup>a</sup> COSTA, Márcia Rosa da, [1]  
PROF<sup>a</sup> PINHEIRO, Luciana Boose,[2]  
**COSTA, Cintia da, [3]**  
**EFROM, Cora, [4]**  
**IGLESSIAS, Matheus[5]**  
**PATIES, Cassiê Rebonatto,[6]**

[1] Orientadora: Pedagoga. Mestre e Doutora em Educação pela UFRGS. Docente do Departamento de Educação e Informação em Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre [UFCSPA]. Coordenadora de Ensino e Currículo. marciarc@ufcspa.edu.br

[2] Orientadora: Professora de Literatura, Mestre em Teoria da Literatura pela PUCRS e doutoranda em Literatura Brasileira pela UFRGS. Docente do Departamento de Educação e Informação em Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre [UFCSPA]. Coordenadora do Projeto Contação de Histórias em Ambiente Hospitalar.

[3] Autora: Bolsista graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre [UFCSPA]. cintiac@ufcspa.edu.br

[4] Autora: Bolsista graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre [UFCSPA]. corae@ufcspa.edu.br

[5] Autor: Bolsista e graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre [UFCSPA]. matheusi@ufcspa.edu.br

[6] Autora: Bolsista graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre [UFCSPA]. cassiep@ufcspa.edu.br

**1 INTRODUÇÃO**

O Projeto Contação de Histórias em Ambiente Hospitalar: a formação do profissional da saúde é desenvolvido na UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre desde 2009. Idealizado e coordenado pelas docentes Márcia Rosa da Costa e Luciana Boose Pinheiro, das áreas da pedagogia e da literatura, o projeto tem duplo objetivo: para o paciente envolvido, o de usar a arte da Literatura para distrair e entreter o paciente, gerando momentos de escapismos que influenciarão em sua cura. Para o futuro profissional da área da saúde, no papel de contador de histórias, o trabalho é enriquecedor, visto que este irá exercitar as virtudes de carinho, compaixão, compreensão, paciência e sensibilidade, necessárias e importantíssimas para seu futuro profissional. O Projeto surge das atuais tendências educacionais em Saúde, que preconizam a humanização profissional no trato com o sujeito, tornando isso o âmago da sua formação.

**2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

O Projeto, nos anos de 2010 e 2011 contou com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFCSPA e do Edital MEC PROEXT 2009 e 2010, o que possibilitou a aquisição de livros de literatura e outros equipamentos necessários para o seu desenvolvimento. De outro lado, o princípio humanístico do projeto o faz residir na atuação dos professores, bolsistas e alunos, além é claro, dos pacientes, a principal fonte de recursos do projeto.

O projeto promove cursos de extensão, abordando aspectos teórico-práticos de contação de histórias e de atendimento em ambiente hospitalar a pacientes da pediatria, geriatria e puerpério, além de oportunizar ao acadêmico a realização de dez horas de contação de histórias no ambiente hospitalar. Após a realização da contação de histórias pelo acadêmico, o mesmo registra suas reflexões, que formam um banco de dados com registros e impressões pessoais acerca da experiência de contação, oportunizando desenvolvimento de pesquisa sobre a influência da experiência de contação na formação de profissionais da área da saúde. Todo o processo é planejado, discutido, realizado e acompanhado pelos bolsistas do mesmo, que também são estudantes dos cursos de graduação da UFCSPA.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O sorriso gerado em rostos de mães, crianças e idosos ocasionará prazer para estes. [1] Prazer, satisfação, alegria... Fisiologicamente, hormônios como a Dopamina e a Ocitocina são liberados aumentando as conexões cerebrais ocasionando maior intensidade nas sinapses, relaxando os músculos e ocasionando um bem estar: a felicidade. Pacientes mais alegres tendem a ter um período de recuperação menor que pacientes depressivos, e é sabendo disso que levamos livros para gerar momentos felizes e distantes da rotina hospitalar. [2] Crianças sentem-se menos confiantes em hospitais, pois estão afastadas de seus amigos e de seus brinquedos, de seu mundo imaginário, portanto. [3] Nesse quadro, a criança começa a ficar desanimada e desmotivada. Como fazê-la voltar a esse mundo maravilhoso? Acreditem, abrindo um livro e contando uma boa história para elas.

Em três anos de existência, mais de 200 acadêmicos da saúde da UFCSPA realizaram o curso e as práticas, totalizando 2000 horas de contação de histórias no hospital. Além disso, no ano de 2010 foi realizada uma palestra aberta à comunidade com Wellington Nogueira, mentor e diretor da ONG Doutores da Alegria. Para o ano de 2011 está prevista a publicação de um livro que conte, além da história do projeto, com reflexões teóricas sobre essa prática na área da saúde.

### **4 CONCLUSÃO**

Ao término da realização da terceira edição consecutiva do projeto, pode-se concluir que ele tem atingido os objetivos propostos e cumprido seu papel principal: melhorar a qualidade de vida e possibilidades de cura dos pacientes e contribuir para a formação de um profissional da saúde reflexivo, crítico e consciente do papel social que desempenha. O ato de contar histórias não se baseia, apenas, em entrar em um leito e abrir o livro. Implica o conhecer-se e o conhecer o outro, doar-se e receber, na troca humana, as atividades de falar e saber praticar a escuta. Um exemplo disso é a prática no grupo da geriatria. Muitos dos livros pré-selecionados permitem a contextualização e a abertura para conversas entre o contador e o paciente.

## 5 REFERÊNCIAS

- [1] MUSSA, Claudia; MALERBI, Fani Eta Korn. O impacto da atividade lúdica sobre o bem-estar de crianças hospitalizadas. **Psicologia: Teoria e Prática** – 2008, 10(2):83-93
- [2] OLIVEIRA, Samela Soraya Gomes de; DIAS, Maria da Graça B. B.; ROAZZI, Antonio. O Lúdico e suas Implicações nas Estratégias de Regulação das Emoções em Crianças Hospitalizadas. **Psicologia: Reflexo e Crítica**, 2003, 16(1), pp. 1-13
- [3] CASTANHA, Maria de Lourdes; LACERDA, Maria Ribeiro; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. Hospital: lugar do enfermeiro cuidar do imaginário? *Acta Paul Enferm* 2005; 18(1):94-9.